

PESQUISA DA EMBRAPA LISTA PRINCIPAIS PRAGAS FLORESTAIS QUE AMEAÇAM O BRASIL

Para auxiliar na tarefa de monitoramento e prevenção à entrada de novas pragas, pesquisadores da Embrapa Florestas (PR) publicaram uma ampla revisão sobre os principais insetos exóticos que ameaçam o setor de florestas plantadas no Brasil (artigo na revista PAB).

O estudo abordou tanto os insetos exóticos já presentes no País quanto os ausentes que merecem monitoramento constante. Ao todo, são abordadas 57 espécies de insetos, com projeções sobre o risco atual e prioridades de monitoramento, em especial para eucalipto e pinus, responsáveis por 92% dos plantios florestais brasileiros com fins produtivos.

Plantações de eucaliptos requerem atenção quanto aos insetos das famílias Eulophidae e Psyllidae. Da família Eulophidae, destaque aos insetos dos gêneros Leptocybe (neste caso em especial a vespa-da-galha) e Ophelimus, gênero ao qual o eucalipto é bastante suscetível, mas sobre o qual existem poucas informações referentes à taxonomia. Já para pinus, as maiores preocupações são Monochamus (que é hospedeiro de um nematoide que causa uma doença chamada murchidão-do-pinheiro), Rhyacionia frustrana (um tipo de traça) e Dendroctonus frontalis (um besouro).

Entre essas pragas exóticas,

constam quarentenárias e não quarentenárias. Quarentenárias são aquelas que, ao serem introduzidas, têm um alto potencial de causar prejuízos aos plantios, podendo também ter impacto nas relações comerciais entre países. Elas são classificadas como "ausente" em uma área ou região (Praga Quarentenária Ausente ou A1), mas com risco de serem introduzidas. Já as pragas quarentenárias A2 são aquelas já presentes, com distribuição restrita e sob controle oficial (Praga Quarentenária Presente ou A2). O estudo também analisa as pragas introduzidas em relação a essa classificação.

"A abertura econômica brasileira para as importações, no início da década de 1990, aliada à globalização, causou um aumento substancial na movimentação de mercadorias, inclusive de produtos de origem vegetal, em especial em portos e aeroportos", explica o pesquisador Edson Tadeu lede, da Embrapa Florestas. Com isso, segundo ele, aumentou o risco de introdução de novas pragas florestais no País, pois uma boa parte desse tipo de comércio depende de embalagens e peças de suporte de mercadorias, geralmente fabricadas em madeira de baixa qualidade, que podem trazer larvas ou mesmo insetos adultos e patógenos que não existem no Brasil. "Mesmo o turismo internaci-

onal pode colaborar com esse quadro. Muitos turistas, sem perceber, podem introduzir novas pragas no País por meio de bagagens e até mesmo no bolso", completa.

Tamanho do prejuízo

A entrada de pragas florestais vindas de outros países exige constante alerta e gerenciamento de riscos por parte do setor florestal e de autoridades fitossanitárias, pois podem causar sérios danos econômicos e ambientais. "Uma praga como a vespa-da-madeira (principal praga dos plantios de pinus), por exemplo, que entrou no Brasil em 1988, poderia trazer prejuízos estimados em até US\$ 53 milhões anuais, considerando também os custos da colheita, e de US\$ 25 milhões anuais, quando considerada a madeira em pé", explica a pesquisadora da Embrapa Susete Chiarello Penteado. A praga foi introduzida possivelmente por meio de embalagens de comércio internacional e causou sérios prejuízos até o estabelecimento de um programa de manejo integrado de pragas com forte ênfase no controle biológico.

Outro exemplo é o pulgão-gigante-do-pinus, praga norte-americana introduzida no Brasil na década de 1990 e que causou, à época, perdas da ordem de R\$ 10,7 milhões anuais. Mas essas pragas não atingem somente o setor produtivo. O besouro asiá-

tico, por exemplo, é uma praga que não está presente no Brasil, mas já causou danos à arborização urbana nos Estados Unidos. Devido às galerias larvais, a estrutura da árvore enfraquece, de modo que os troncos, e mesmo a árvore inteira, podem tombar, colocando em perigo pedestres e veículos. Os valores de propriedades também diminuem nas áreas em que o besouro asiático é detectado.

Preocupação global

Essa preocupação não é exclusividade brasileira. Com o aumento deste risco de introdução de pragas florestais exóticas por meio do comércio internacional, o assunto passou a ser uma grande preocupação mundial. Vários registros de introdução de pragas têm sido realizados em plantios florestais, áreas urbanas e mesmo em florestas nativas, causando impactos econômicos, sociais e ambientais negativos ao redor do mundo.

"Estabelecida a praga em um novo ambiente, ela pode causar danos e perdas em cultivos, perda de mercados de exportação, aumento de custos de produção, impactos sobre os programas de manejo integrado de pragas, além de danos ambientais e sociais, com a eliminação de postos de trabalho, entre outros", explica o pesquisador Guilherme Schühli, da Embrapa Florestas.

* Fonte: Painei Florestal



Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruíras, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

*Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas*

COMPETITIVIDADE NO SETOR DE TECNOLOGIAS FORÇA O DESENVOLVIMENTO COM INOVADORAS

Em um clima cada vez mais importante para o setor florestal. Não apenas por suportar o crescimento adequado das árvores, fornecendo chuva e insolação suficientes para se obter a produção ótima de madeira por unidade de área.

As alterações climáticas abrem um novo campo de atuação para o setor: a captura de carbono como forma de compensar as emissões poluentes mundiais geradoras do efeito estufa, promotor do aquecimento do planeta.

As florestas plantadas constituem uma excelente alternativa de aproveitar o gás carbônico, transformando-o em materiais de alto valor, a exemplo da celulose, papel, papelão e produtos de madeira (postes, pontalotes, paletes e móveis, entre outros). Além disso, o avanço da tecnologia de processamento das árvores – especialmente no caso da obtenção da celulose – permite alargar os horizontes dos projetos, proporcionando métodos mais econômicos e sustentáveis de produção, além de introduzir ideias disruptivas, como a das biorrefinarias. Esses e outros temas foram discutidos du-

rante o 49º Congresso e Exposição Internacional de Celulose e Papel, promovido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), entre os dias 25 e 27 de outubro, na Expo Center Norte, em São Paulo. “Estamos preparando o próximo encontro, que será realizado nas dependências do Hotel Unique, em São Paulo, apenas com o congresso, para comemorar os 50 anos da ABTCP em grande estilo”, adiantou Darcio Berni, diretor-executivo da associação.

Elizabeth: créditos de carbono abrem oportunidades ao setor

Efeitos climáticos – A 21ª Conferência do Clima (COP21), de 2015, estabeleceu métricas para avaliar e conter as emissões de poluentes capazes de influenciar o aumento da temperatura do planeta, com foco nas principais economias mundiais. Os termos desse acordo global exigiram ratificação por parte de cada Estado participante, atividade concluída em outubro de 2016, com grande alarde. “As metas estipuladas na COP21 se tornaram leis nacionais nos 55 países signatários, que representam 55% de todas as emissões

mundiais, com validade prevista para o período entre 2020 e 2030”, salientou Elizabeth de Carvalhaes, presidente do Instituto Brasileiro de Árvores (Ibá) e também do Conselho Internacional das Associações de Florestas e Papel (ICFPA). Aliás, trata-se da primeira brasileira a presidir a entidade global do setor.

O ICFPA é um conselho de natureza privada, composto por doze países que exploram florestas plantadas em escala comercial, representando mais de 90% da celulose e 60% da madeira produzidas no mundo. Atualmente, as metas climáticas da COP21 estão no centro dos debates promovidos pelo ICFPA. “Precisamos definir mecanismos de mercado para atuar na área climática, porque sem gerar valor econômico, essas metas não serão alcançadas, pois não dá mais para sangrar os cofres do tesouro de nenhum país”, afirmou Elizabeth.

De mesma forma, o bolso dos contribuintes e das empre-

sas já está por demais esfolado por tributos, tornando indesejável a instituição de impostos para cobrir os custos do controle das emissões. “Seria possível, porém, pensar em um imposto para agravar a situação dos produtos poluidores para incentivar o avanço de tecnologias mais sustentáveis”, comentou.

No caso do Brasil, ainda é preciso definir critérios para a precificação do carbono, de modo a viabilizar a emissão de créditos. “O setor florestal é altamente superavitário e já aproveita essa disponibilidade nos seus resultados, mas o País precisa entrar firme na economia de baixo carbono e a pressão dos consumidores é essencial para isso”, afirmou. Há oportunidades também para que o setor florestal aproveite suas florestas plantadas e reservas de cobertura nativa para ingressar no campo das compensações de área, como previsto no novo processo de cadastro e licenciamento ambiental.

Fonte: Painei Florestal

ECONOMIA - FEVEREIRO 2017

VALORES MÉDIO DE MERCADO			
Nº	PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1	ÁCIDO SULFÚRICO	KG.	R\$ 1,30
2	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID	R\$ 2,15
3	ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID	R\$ 3,20
4	TAMPA C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 1,80
5	ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 5,39
6	ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 12,61
7	ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 13,57
8	AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 15,89
9	BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 14,50
10	BOTUÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 20,00
11	BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 45,00
12	CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 19,17
13	COLETA	TB	R\$ 15,51
14	CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 33,00
15	ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 27,92
16	ESTRIA V	MIL.	R\$ 37,24
17	ESTRIADOR	UNID.	R\$ 5,00
18	ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 4,35
19	FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 820,00
20	GRAMPOS	CX.	R\$ 7,06
21	INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 64,26
22	HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 11,22
23	LIMA	UNID	R\$ 10,65
24	LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 8,10
25	MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 9,67
26	ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 9,21
27	PASTA ESTIMULANTE PRETA S/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 1,50
28	PASTA ESTIMULANTE PRETA C/ETHREL DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,20
29	PASTA ESTIMULANTE VERMELHA DE 7% à 25%	KG.	R\$ 2,80
30	PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 11,50
31	RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 45,47
32	RASPADORES	UNID.	R\$ 5,96
33	RESINA ELLIOTII FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.490,00
34	RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA	TON.	R\$ 2.450,00
35	SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.584,00
36	SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 169,00
37	TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS	UNID	R\$ 50,00
38	TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 37,66
39	TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 49,39
40	TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 69,74
41	TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 3,00
42	TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,65

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV “excelente resistência e durabilidade”

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Oswaldo de Souza Lima

1º Secretário

Marcelo Cunha Ribeiro

Secretaria Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Dante Villardi

2º Tesoureiro

Eduardo Monteiro Fagundes

Diagramação

- GP Publicidade e Propaganda

Cel. (14) 99790-6757

Tiragem - 500 exemplares

Distribuição gratuita